



PÔSTER

Cuidado individual, familiar e comunitário

Prevenção da saúde bucal em Água Doce, Santa Catarina.

Silvia Monica Bortolini. Prefeitura Municipal de Água Doce - Santa Catarina (PMAD).

silvia.bortolini@hotmail.com

Denis Conci Braga. Prefeitura Municipal de Água Doce - Santa Catarina (PMAD). dcbraga@dr.com

Maria Odete Amorim Mendes. Prefeitura Municipal de Água Doce - Santa Catarina (PMAD).

mariaodetem@yahoo.com.br

Rosane Pereira Grisa. Prefeitura Municipal de Água Doce - Santa Catarina (PMAD).

rosanegrisa@yahoo.com.br

Carolina Rita Torteli. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). carolina.torteli@gmail.com

Introdução: A epidemiologia é importante para o planejamento das atividades de saúde bucal na Atenção Básica. A partir dela é possível conhecer o perfil da distribuição das principais doenças bucais, monitorar riscos e tendências, avaliar o impacto de medidas adotadas, estimar necessidades de recursos para os programas e indicar novos caminhos. Assim, reforça-se a necessidade de levantamentos epidemiológicos.

Objetivos: Conscientizar acerca da higienização bucal correta e dos riscos relacionados a patologias não tratadas, bem como ao uso de próteses mal adaptadas. Reforçar os benefícios da consulta rotineira ao odontólogo. Além disso, buscou-se identificar precocemente a ocorrência de patologias bucais.

Metodologia ou Descrição da Experiência: Foi realizada atividade com todos os participantes dos encontros do grupo HIPERDIA da ESF Irmã Thereza Uber, em Água Doce, Santa Catarina, cuja abrangência é de 4095 habitantes, entre maio e junho de 2012. Iniciava com palestra sobre higiene dentária, seguida de exame da cavidade oral por técnico em higiene bucal para avaliação de cáries, infiltração em restaurações, problemas periodontais (gingivais), ausência de dentes e orientação com relação às suas consequências, problema oclusal e ortodôntico e lesões pré-câncerígenas. Na presença de alteração, o paciente era orientado a procurar atendimento com odontólogo, na unidade de saúde e se necessário, encaminhado para atenção secundária.

Resultados: Foram avaliados 100 pacientes. Destes, 65 eram do sexo feminino. A média de idade foi de 67 anos. A presença de alterações ao exame da cavidade oral foi vista em 28 pacientes, que foram encaminhados para consulta odontológica na unidade. A aderência, verificada pelo comparecimento à consulta, foi de 46,42% (n=13). Houve necessidade de encaminhamento para atenção secundária em 5 casos (38,46%). Destes, dois foram para confecção ou adaptação de próteses dentárias, 2 para remoção de lesões com potencial de malignidade e 1 para tratamento de canal. A ocorrência de cárie foi também observada em 5 pacientes.

Conclusão ou Hipóteses: A realização desta atividade de prevenção foi válida se considerarmos que o diagnóstico e a detecção precoce diminuem a morbimortalidade das patologias da cavidade oral. Também foi positivo haver um baixo número de pacientes com alterações ao exame. Porém, é preciso discutir estratégias para aumentar a vinda para a ESF daqueles identificados com lesões, de modo que recebam os cuidados apropriados.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Atenção Primária à Saúde. Prevenção Primária.